

Educação Ambiental Crítica no Cotidiano Escolar: Uma Experiência na Formação Inicial de Professores

Critical Environmental Education in School Life: An Experiment in Initial Teacher Training

Priscila Cardoso Moraes de Souza

Giselle Roças

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências

Mestrado Profissional em Ensino de Ciências

priscila.moraes@ifrj.edu.br

grocas@gmail.com

Resumo

A presente comunicação trata da pesquisa empírica sobre os principais aspectos que constituem Educação Ambiental (EA) em uma perspectiva crítica, isto é, em uma perspectiva que venha romper com as concepções simplistas sobre a temática, que a reduzem ao verde e a natureza, negligenciando o debate sobre seus aspectos políticos, econômicos e sociais. A referida pesquisa tem como contexto as experiências vivenciadas junto à formação inicial de professores no Projeto Novos Talentos (Edital Nº. 33/2010 CAPES/DEB), tendo como objetivo principal a realização de atividades extra-curriculares para alunos da Rede Pública de Ensino, tornando o conhecimento científico acessível a estudantes da educação básica, aproximando-o de seu cotidiano, visando, sobretudo, a transformação da realidade. O Projeto vem sendo desenvolvido através da parceria firmada entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e o Instituto de Educação Governador Roberto Silveira, ambos localizados na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino de Ciências, Formação Inicial de Professores.

Abstract

This communication deals with the empirical research on the main aspects that constitute environmental education (EE) in a critical perspective, that is, a perspective that will break the simplistic views on the subject, which reduces the greenery and nature, overlooking the debate on its political, economic and social. Such research has as context the experiences with the initial training of teachers in the New Talent Project (Notice No. 33/2010 CAPES / DEB), having as main objective the achievement of extra-curricular activities for students of Public School, making the scientific knowledge accessible to students of basic education, bringing it closer to everyday life, aimed mainly at the transformation of reality. The project is being developed through the partnership between the

Federal Institute for Education, Science and Technology of Rio de Janeiro and the Institute of Education Governor Roberto Silveira, both located in the metropolitan region of Rio de Janeiro.

Key words: Environmental Education, Initial Teacher Training, Science Education

Introdução

No atual cenário de degradação ambiental em que vivemos surge a busca por soluções rápidas e concretas para os problemas mais graves e evidentes. Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA), “que tem por finalidade abrir espaços que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos e de todas as espécies e sistemas naturais com os quais compartilhamos o planeta ao longo dos tempos” (SORRENTINO, 2005, p.288) assume relevante papel na sociedade e, principalmente nos espaços educacionais, sendo apontada por Guimarães (2009) como instrumento para o enfrentamento da crise socioambiental.

Assim, não é mais possível a definição da EA a partir de um único modelo, não podendo ser referenciada de modo genérico, sem uma qualificação (LOUREIRO & LAYRARGUES, 2009), pois ela se dá em múltiplas dimensões e em diferentes interfaces.

Buscando “mensurar” a abrangência da EA nos espaços educativos nacionais, de modo a desvendar quais os incentivos, prioridades, enfoques e resultados obtidos em relação ao tema em âmbito nacional, Loureiro (2007), através de uma pesquisa aprofundada em escolas brasileiras, pôde constatar que, embora não se possa negar os grandes avanços na inserção da temática ambiental nas escolas, considera-se também que nesse aparente progresso encontra-se a maior constatação e o maior desafio: verificou-se que os objetivos principais da Educação Ambiental nas escolas são os de conscientizar alunos e comunidades para a “plena cidadania” e sensibilizar para o convívio com a natureza, na maioria das vezes pautada na solução de problemas locais, principalmente no que tange à coleta seletiva de lixo e aos processos de reciclagem, configurando-se numa visão simplista e reducionista da Educação ambiental, que é traduzida nas práticas escolares vigentes.

Cabe dizer que a concepção reducionista da EA a qual nos referimos é construída a partir de uma visão reduzida do próprio ambiente, na qual “(...) a ‘parte’ (natureza) está sendo percebida como se fosse o ‘todo’ (meio ambiente), gerando uma ‘falsa consciência’ sobre a realidade e o Homem” (NOVICKI, 2007, p.25). Isto se reflete na própria relação dos indivíduos com o meio ambiente, oriunda de uma construção cartesiana na qual os mesmos se percebem separados, alheios à natureza. Vale dizer que o comportamento antropocêntrico da sociedade é fruto justamente dessa separação entre ser humano e natureza, que impede que o próprio homem se aperceba “das relações de interdependência entre os elementos existentes no meio ambiente” (GUIMARÃES, 1995, p.12).

Nesse contexto, assumimos como hipótese de trabalho que, de modo geral, a E.A vem sendo tratada nos espaços escolares em uma perspectiva temática não problematizada, na maioria das vezes, relacionada exclusivamente a uma potencial mudança de hábitos por parte dos indivíduos, antecedendo a própria reflexão sobre essa mudança, sem que haja o desenvolvimento de atividades e/ou momentos de debates que permitam esse olhar e o pensar mais crítico e reflexivo. Loureiro (2007) considera que “limitar os fins da Educação Ambiental à sensibilização do convívio com a natureza e à conscientização para a cidadania plena permite identificar um conceito estreito dessa Educação”.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa imprime sua relevância, pois, através das atividades realizadas no Projeto Novos Talentos¹ (através do Sub-projeto “Intersecção em Saúde e Ambiente na Ação Escolar) tornou-se possível aos alunos do Curso Normal do Instituto de Educação Governador Roberto Silveira (IEGRS), isto é, futuros professores da Educação Básica, a (re)construção de significados referentes à Educação Ambiental, no sentido da superação da visão simplista da mesma, que a reduz ao verde e à natureza, sob os aspectos físico-químico-biológicos, dissociando-a dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que a constituem, principalmente no que tange às relações de consumo, como imperativo do capitalismo.

No intuito de alcançar essa superação, estabelecemos como objetivos específicos:

- Realizar atividades extra-curriculares para alunos do curso normal da rede pública de ensino, isto é, futuros professores da educação básica, de modo a possibilitar caminhos para a efetivação de práticas escolares comprometidas com questões relacionadas ao ambiente, reforçando que a EA, apesar das recomendações oficiais, não deve ser vista como eixo temático de exclusiva responsabilidade dos professores de ciências.
- Promover oportunidades práticas de aprimoramento docente no tocante às questões ambientais, bem como possibilitar aos alunos melhores condições de aprendizagem em relação a estes temas, viabilizando, ainda, maior interação com o meio acadêmico e, conseqüentemente, maior contato com produções científicas atualizadas;
- Difundir a professores e alunos os principais aspectos relacionados ao ambiente, despertando o senso crítico para questionamentos e possibilitando a reflexão sobre o consumismo, de modo que o entendam como catalisador da degradação do meio natural;

¹ O Projeto Novos Talentos (Edital nº33/2010 CAPES/DEB) foi estruturado a partir de quatro sub-projetos, dentre os quais, o sub-projeto 2, aqui apresentado, denominado “Intersecção em Saúde e Ambiente na Ação Escolar” forneceu subsídios práticos ao presente trabalho, através da experiência da realização de atividades extra-curriculares relacionadas às temáticas aqui empreendidas com alunos dos Curso de Formação de Professores do Instituto de Educação Governador Roberto Silveira (IEGRS).

- Construir instrumentos concretos de disseminação da educação ambiental numa perspectiva crítica, apresentando suas interfaces no cenário educacional, ampliando e problematizando a visão sobre a mesma.

Caminhos da pesquisa

As características do sub-projeto, denominado “Intersecção em Saúde e Ambiente na Ação Escolar”, conduziram-nos pelos caminhos da abordagem qualitativa de pesquisa na modalidade de pesquisa participante, justamente pela proposta do Projeto permitir que os alunos participem e interfiram diretamente no andamento das atividades desenvolvidas ao longo do planejamento, dando vez e voz aos sujeitos envolvidos.

Nessa perspectiva, Brandão (2007) enfatiza que um dos princípios da pesquisa participante é que “se deve partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações”. As atividades extracurriculares foram planejadas tendo em vista os princípios dessa modalidade de pesquisa.

Sendo assim, foram previstas três atividades principais, que se constituíram em eixos motivadores para os demais encontros propostos ao grupo, realizados quinzenalmente, no período de fevereiro de 2011 à julho de 2011.

Vale destacar que o Instituto de Educação Governador Roberto Silveira, local de intervenção do estudo, é localizado no município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. É uma das escolas públicas estaduais que ainda forma professores em nível médio, sendo reconhecidamente importante na Formação de Professores. Atende a um total de 2083 alunos distribuídos no Ensino Fundamental (1º e 2º segmentos), no Ensino Médio (Formação Geral) e no Curso Normal.

A escolha pelo Instituto de Educação Governador Roberto Silveira se deu em decorrência da participação efetiva de alunos e dirigentes do mesmo em uma pesquisa realizada anteriormente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), através da qual se observou interesse da equipe diretiva da escola em abrir espaço para essas iniciativas, bem como em estimular o corpo discente a participar. Desse modo, a escolha pela referida instituição justifica-se pela própria natureza do Projeto, que demanda um papel específico dos participantes, exigindo compromisso mútuo na realização das atividades.

Vale dizer que a escolha deveu-se, também, ao fato de ser uma das escolas públicas estaduais que ainda forma professores em nível médio, o que possibilita despertar nos participantes das atividades extracurriculares o interesse em cursar uma das licenciaturas oferecidas no IFRJ. Nesse sentido, foram selecionados apenas alunos do último ano do Curso Normal (4º ano), tendo em vista que, ao final do presente ano, os mesmos já estarão habilitados à atuação docente no 1º segmento do Ensino Fundamental.

Os sub-projetos foram apresentadas aos alunos pela Coordenação Geral do Projeto Novos Talentos, com o objetivo de identificar o interesse dos

mesmos pelas temáticas, fornecendo, também, informações gerais sobre as etapas do trabalho e os resultados almejados.

Nesse momento do trabalho, a presente pesquisa já havia sido aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa (CEP) do IFRJ, registrado no CONEP/CNS/MS sob Ofício nº 2203. Além disso, todos os participantes assinaram termo de ciência e autorização para participação, uso da imagem, voz e textos com fins de divulgação científica e autorização para saídas de campo. No caso dos alunos menores os termos foram assinados pelos responsáveis.

Atividades desenvolvidas e resultados parciais

Nas três primeiras semanas de realização efetiva do projeto, em função da grande demanda do planejamento escolar do 4º ano do IEGRS, observou-se certa evasão de alguns alunos-participantes. No momento, o grupo de trabalho da presente pesquisa permanece estável, com o quantitativo de 10 alunos.

O trabalho encontra-se em desenvolvimento, na fase de realização das últimas atividades planejadas e culminância prevista para o mês de julho. Durante o desenvolvimento da pesquisa foram realizados encontros quinzenais com o grupo de trabalho, no período de fevereiro a julho de 2011.

Até o momento foram realizados oito encontros com o grupo, através dos quais se tornou possível a realização de importantes debates e atividades sobre a temática ambiental. A seguir, encontra-se a descrição de alguns aspectos significativos desses momentos que, ao final do estudo, analisados em sua totalidade e integrados às bases teóricas aqui defendidas, subsidiarão a completa análise dos dados.

No primeiro encontro, embora a frequência tenha sido baixa em relação ao número de alunos inscritos no sub-projeto em questão, aqueles que estiveram presentes demonstraram cordialidade, interesse e receptividade às atividades propostas, embora não tivessem sido apresentadas em formato definitivo, já que a pesquisa participante permite que os sujeitos envolvidos opinem e (re)construam novas possibilidades e caminhos.

No intuito de aproximação com o grupo e sondagem de suas concepções prévias foi aberto espaço para se colocarem a respeito do projeto, quais expectativas e qual a visão sobre os temas propostos. O grupo prontamente atendeu e demonstrou preocupação, enquanto futuros professores, com as temáticas apresentadas, bem como com o modo como poderiam trabalhar essas questões com seus alunos.

Nesse sentido, foram apresentadas as atividades centrais do projeto e aplicado também um questionário, elaborado de modo claro e objetivo, no intuito de se evitar qualquer tipo de indução das respostas (GOLDEMBERG, 2007), de modo a não comprometer a análise dos dados nem pré-ideologizar os resultados da investigação. O objetivo foi identificar, antes da realização das atividades, qual a percepção geral dos alunos a respeito dos principais aspectos que constituem a EA. Desse modo, torna-se possível, ao final do

projeto, avaliar, de modo qualitativo, quais foram as impressões dos alunos sobre os temas trabalhados.

Substancialmente, as informações obtidas através do questionário permitiram afirmar que, de modo geral, a concepção dos alunos sobre a EA restringem-se à perspectiva preservacionista, relacionada exclusivamente à natureza, apresentando, predominantemente, a reciclagem como forma de diminuição dos problemas ambientais. Em uma única resposta, verificamos a preocupação com que a EA seja tratada de modo interdisciplinar. De igual modo, identificamos uma única resposta associando a degradação ambiental ao consumo desmedido.

Destacamos elementos relevantes desses questionários que podem ser verificados na tabela 1:

Tabela 1 – Análise do questionário

Questionário de pesquisa	Idéias centrais das respostas
O que você entende por Educação Ambiental?	“estuda a natureza, qual a nossa obrigação no meio ambiente”; “preservação ambiental”; “tudo que é relacionado a plantas, aves, animais, etc.”; “ser consciente do que prejudica ou não o meio ambiente”; “ter consciência dos problemas ambientais”; “saber se comportar com o meio ambiente”.
Como a Educação Ambiental deve ser trabalhada nas escolas?	“como forma de conscientização”; “de modo interdisciplinar, em toda a grade curricular”; “com projetos”; “de modo que o aluno saiba o que a falta de educação provoca no meio ambiente”; “como coleta de lixo”.
Como deve ser a relação homem-natureza?	“fazendo melhor usa daquilo que ela oferece”; “relação de respeito”; “o homem deve preservar”; “o homem deve aproveitar os bens que a natureza oferece, sem modificar a sua estrutura”.
Quais são as principais causas da degradação ambiental?	“o lixo nos rios”; “desrespeito à natureza”; “aumento da população”; “desmatamento”; “o egoísmo do ser humano”; “a falta de respeito do homem”; “é a ganância, pelo homem querer consumir, consumir e consumir”; “a principal causa é o ser humano”.
No contexto em que vivemos quais os comportamentos que podem ser considerados ecologicamente corretos?	“não jogar lixo”; “cuidar da natureza”; “reutilização de materiais”; “reciclagem”; “separação de lixo”; evitar o uso excessivo de água”; “não maltratar o meio ambiente”; “a reciclagem, pois gera sustentabilidade”.
O que deve ser ensinado nas escolas no tratamento da Educação Ambiental?	“como separar lixo”; “como preservar a natureza”; a importância da reciclagem”; “ensinar a respeitar a natureza”; “ensinar o que devemos fazer para evitar que a natureza nos destrua”.

As informações presentes na tabela acima forneceram subsídios para o direcionamento do trabalho, tendo em vista que predominaram respostas em uma perspectiva tradicional, não problematizada da EA. Nesse sentido, buscou-se propiciar momentos de discussão e debates de relevantes temas, no intuito de levantar questionamentos sobre as ênfases e omissões no trato da EA em nossas escolas.

No segundo encontro, a frequência aumentou e foram debatidos temas como o consumismo, o papel da mídia na transmissão de ideologias, entre outros, a partir da exibição do vídeo “A história das coisas”, cujo objetivo foi apresentar o caos da situação ambiental gerada pela extração exacerbada dos recursos, focalizando o consumismo como o coração do sistema capitalista.

Os alunos demonstraram grande interesse pelos temas trabalhados, tendo sido aberto espaço para que se colocassem em relação ao vídeo, tendo sido evidenciada certa criticidade por parte dos alunos em relação ao apelo da mídia ao consumismo exacerbado, abrindo possibilidades de reflexão sobre o mesmo como catalisador dos problemas ambientais.

No terceiro encontro, assistimos o documentário “Lixo Extraordinário”, cuja exibição estava prevista para a fase final do projeto (figura 1a), mas em função das dificuldades encontradas para realizarmos a visita ao aterro sanitário de Jardim Gramacho (Duque de Caxias), resolvemos antecipar a atividade, já que o documentário mostra o cotidiano no Aterro Sanitário e a vida dos catadores de materiais recicláveis que ali trabalham.

Ainda que o enfoque do documentário não estivesse diretamente na Educação Ambiental, tornou-se possível a reflexão sobre aspectos intrínsecos a ela, como a questão do consumo desmedido, que gera a quantidade excessiva de lixo; sobre a questão da reciclagem e a questão dos riscos à saúde para aqueles que ali trabalham. Sem contar a condição deplorável em que o trabalho é realizado.

Vale dizer que a lucratividade adquirida com a reciclagem que, num movimento contraditório, gera recursos bilionários a cada ano para as grandes empresas que gerenciam os processamentos dos materiais, e não para o catador, que recolhe e inicia a separação do lixo, o que significa que os ganhos com a reciclagem estão evidentemente mal distribuídos, fazendo-nos questionar: a quem atende a reciclagem? Layrargues (2008, p.180) afirma que “pouco esforço tem sido dedicado à análise do significado ideológico da reciclagem”.

Além das reflexões que foram extraídas do documentário, foi possível, também, maior integração do grupo, estreitando o contato e possibilitando maior entrosamento entre os sujeitos envolvidos, que é, de fato, uma das perspectivas da pesquisa participante.

O quarto encontro foi muito produtivo, pois revelou maior criticidade e articulação das questões política, econômica e social engendradas pela educação ambiental e que muitas vezes é silenciada pela mídia e pelo discurso do “faça a sua parte”, que culpabiliza os que menos gastam, em um movimento de esconder os que mais gastam e degradam. Não obstante, consideramos que a afirmativa de que “cada um tem algo a fazer” e o imperativo do “faça sua parte”, sejam insuficientes diante da complexidade da questão ambiental, pois mascaram o problema, impossibilitando a reflexão e o debate necessários para que a concepção em EA seja emancipada, ampliada e problematizada.

Conforme orientação dada anteriormente aos alunos, os mesmos deveriam apresentar livremente os principais aspectos observados no documentário. Nesse sentido, muitas foram as percepções do grupo, conduzindo-nos ao debate de assuntos como: riscos de vida aos quais os catadores estão submetidos; exploração a força de trabalho, consumismo, e, sobretudo, sobre a degradação ambiental e humana.

Complementando a atividade, foram apresentadas fotos de um livro de fotografia sobre o Aterro Sanitário de Gramacho, publicado na década de 90, à época ainda chamado de “Lixão”, demonstrando que a problemática evidenciada no documentário não é nova e que pouco mudou ao longo dos anos. Ainda nesse encontro, iniciamos a reflexão acerca das fragilidades do discurso governamental e empresarial de “desenvolvimento sustentável”, verificando que as bases desse modelo muitas vezes asseguram a continuidade do consumo exacerbado, atendendo, dessa forma ao capitalismo.

Em outro momento foi proposto que os alunos classificassem ações ecologicamente corretas e incorretas, cujo objetivo foi o de verificar quais as principais impressões sobre a questão ambiental naquele momento do projeto (figura 1b). Inicialmente, os alunos destacaram ações com ênfase preservacionista, pautadas em mudanças comportamentais, mas aos poucos foram surgindo afirmações mais amplas em relação ao ambiente, tais como: “sustentabilidade não é só verde”, “diminuir o consumo”, etc.

No quinto encontro realizamos a visita técnica à Ilha do Fundão, sob orientação do professor Marco Aurélio Passos Louzada (Doutor em Ecologia), cujo objetivo foi apresentar aos alunos áreas de manguezal degradadas pela ação humana, geradas pelo descarte de lixo em áreas impróprias como rios e lagoas.

O cenário de degradação extrema encontrado permitiu que debatêssemos, dentre outros aspectos, sobre a relação dicotômica homem-natureza: uma vez que este se percebe separado do meio natural, não se aceitando como parte dele, como elemento que integra a natureza, abre-se caminho para a degradação do meio natural. (figura 1c e 1d).

No sexto encontro foi ministrada uma palestra sobre a temática “Saúde e Ambiente no Cotidiano Escolar” pela professora Luiza Rodrigues de Oliveira (Doutora em Educação) através da qual os alunos puderam estabelecer de modo mais claro e aprofundado o modo pelo qual as questões ambientais estão ligadas à saúde (figura 1e). Os alunos demonstraram interesse pela atividade proposta, possibilitando o debate a respeito da necessidade de integração das dimensões saúde e ambiente, já que são totalmente interligadas.

No sétimo e oitavo encontros, conforme planejamento inicial, os alunos foram convidados a apresentar a primeira etapa das fotos tiradas do entorno escolar e do entorno de suas residências, com o intuito de que obtivessem imagens do ambiente que remetessem aos temas trabalhados. Desse modo, tornou-se possível a identificação que, de modo geral, as fotos apresentadas relacionavam-se à degradação do próprio espaço público, evidenciando, de modo predominante, a problemática do lixo urbano. Segundo Novicki (2007, p.26) “a realização de uma caracterização social, econômica, cultural e ambiental da escola e de seu entorno permite resgatar a trajetória dos problemas socioambientais locais e a identificação de temas geradores”.

O trabalho com imagens do ambiente permitiu observar o modo pelo qual os alunos concebem o contexto em que vivem. A partir das imagens selecionadas por eles, tornou-se possível compreender que a problemática da excessiva quantidade de lixo urbano constitui-se em um problema grave na perspectiva dos alunos. Essa concepção, entretanto, vem se tornando, a cada encontro, mais abrangente, em um movimento de problematização das questões que envolvem o consumo, a mídia e, sobretudo, da EA como dimensão política e, como tal, com uma série de desdobramentos na vida cotidiana dos indivíduos.

Conforme mencionado anteriormente, os encontros com o grupo de trabalho constituíram-se em eixos motivadores para a Culminância que será

realizada no mês de julho do presente ano no *Campus Nilópolis* do IFRJ, quando realizaremos atividades pautadas nos debates anteriores, através das quais serão verificados, de modo mais pontual, os objetivos atingidos.

A referida culminância possibilitará aos alunos a participação nas seguintes atividades: a) atividade extra-curricular 1- Palestras, Imagens do ambiente e da saúde; b) atividade extra-curricular 2- Construção coletiva de um planejamento/projeto para a educação básica, com ênfase na perspectiva crítica de EA; c) atividade extra-curricular 3- Produção coletiva da cartilha informativa “Saúde e Ambiente”, para posterior distribuição aos alunos do IEGRS.

O desenvolvimento dessas atividades, associadas aos demais encontros realizados com o grupo de trabalho, permite-nos alcançar satisfatoriamente os objetivos traçados na parte introdutória da presente comunicação, constituindo-se em uma relevante produção no contexto educacional, contribuindo, mais especificamente, para a construção de novos caminhos e perspectivas para os que se dedicam à realização de uma EA crítica e emancipatória.

Considerações finais

Diante da temática e dos objetivos propostos no presente trabalho, cabe enfatizar que a educação tem como desafio ser um dos mais importantes agentes de mudanças desejáveis na sociedade, acoplando-se a ela várias dimensões educativas, como a Educação Ambiental, que, por sua natureza abrangente e integradora, permeia várias áreas, em seus aspectos socioculturais, econômicos, políticos, científicos, tecnológicos, ecológicos e éticos. Sendo assim, há, portanto, a urgência de mudanças sobre as percepções a respeito da EA, no intuito de que seu significado seja efetivamente ampliado, não mais limitado ao enfoque reducionista da sensibilização ou conscientização no convívio com o meio natural, porque, de fato, “a EA não é sinônimo de ‘Educação Ecológica’ (grifo nosso), porque vai além do aprendizado sobre a estrutura e o funcionamento dos sistemas ecológicos, e abrange também a compreensão da estrutura e do funcionamento dos sistemas sociais” (LAYRARGUES, 2009, p.26).

Assim, ainda que baseado em dados e observações preliminares, pode-se afirmar que o grupo vem demonstrando grande interesse nos temas trabalhados, bem como maior articulação entre os aspectos políticos, econômicos e sociais que compõem a EA. Conforme andamento da pesquisa e das atividades realizadas, afirmamos que os objetivos propostos vêm sendo alcançados de modo satisfatório, na medida em que a participação dos alunos e suas produções ao longo do projeto traduzem significativa criticidade em relação ao trato da EA no contexto de nossas escolas.

Nesse cenário, afirmamos que as atividades em andamento, com término previsto para o mês de julho de 2011, fornecerão completude ao estudo, constituindo-se em uma significativa contribuição para os que militam na causa Educação Ambiental.



Figura 1a



Figura 1b



Figura 1c



Figura 1d



Figura 1e

Figura 1a) Grupo de trabalho no cinema (documentário “Lixo Extraordinário”); **figura 1b)** atividade prática proposta aos alunos (identificando as principais concepções sobre a questão ambiental; **figura 1c)** e **1d)** visita à Ilha do Fundão/ identificação da degradação do manguezal; **figura 1e)** Alunos assistindo à palestra “Saúde e Ambiente”.

Referências

BRANDÃO. C.R.; BORGES. M.C. *A pesquisa participante: um momento da educação popular*. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p. 51-62. jan./dez. 2007.

LOUREIRO. C.B.F. et al. *Conteúdos, Gestão e Percepção da Educação Ambiental nas Escolas*. In: TRAJBER, R.; MENDONÇA. P.(Orgs.) *O que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental?* Brasília: MEC, 2007

GOLDEMBERG, M. *A arte de Pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GUIMARÃES, M. et al. *Educadores ambientais nas escolas: as redes como estratégia*. Cad. CEDES, Abr 2009, vol.29, n.77, p.49-62. ISSN 0101-3262.

_____. *A dimensão ambiental na educação*. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico, São Paulo: Papirus, 1995.

LAYRARGUES, P.P. *O Cinismo da Reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental*. In: LOUREIRO. C.B.F. (org.). *Educação Ambiental: Repensando o espaço da cidadania*. Cortez, 2008.

_____. *Educação Ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades*. In: LOUREIRO. C. F. B.; LAYRARGUES. P. P.; CASTRO. R. S. (Orgs). *Repensar a educação Ambiental: Um olhar crítico*. São Paulo: Cortez, 2009.

NOVICKI, V. *Competências socioambientais: pesquisa, ensino, práxis*. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v.33, n.3, set./dez.2007.

SORRENTINO, M. et al. *Educação Ambiental como Política Pública*. Educação e Pesquisa, mai/ago 2005, vol.31, n. 02, ISSN 1517-9702.